



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARABIRA



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO

Professor de Português

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

Teu povo é forte! Tua história foi escrita com bravura!

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vedado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leia o Texto I para responder às questões de 01 a 06.

Texto I

Especialistas alertam sobre os impactos dos distúrbios do sono na saúde mental

O alerta é reforçado no Dia Mundial do Sono, celebrado nesta sexta-feira, 13 de março

Problemas relacionados ao sono podem ter impactos diretos na saúde mental. Por essa razão, ter uma boa noite de sono é fundamental para o equilíbrio emocional e para o funcionamento adequado do organismo. Dormir mal pode provocar dificuldades de memória, falta de concentração, irritabilidade, desânimo e até tristeza, além de aumentar o risco de ansiedade e depressão. É o que explica o neurologista do Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), complexo hospitalar vinculado ao Governo do Estado e administrado pelas Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), Renato Leal. O alerta é reforçado no Dia Mundial do Sono, celebrado em 13 de março, data que chama atenção para a importância de uma boa noite de descanso.

De acordo com o especialista, diversos distúrbios podem comprometer a qualidade do sono. Entre os principais estão a insônia, caracterizada pela dificuldade para iniciar ou manter o sono; a hipersonia, marcada pelo excesso de sono durante o dia; e as parassônias, que incluem comportamentos anormais durante o sono, como sonambulismo, pesadelos e terror noturno. Também fazem parte desse grupo os distúrbios do ritmo circadiano, quando o relógio biológico fica desregulado, a síndrome das pernas inquietas e os distúrbios respiratórios do sono, como a apneia. “Muitas pessoas acreditam que dormir mal é normal ou que basta dormir mais no fim de semana para compensar noites ruins. No entanto, distúrbios do sono são condições médicas que podem e devem ser tratados”, explica o neurologista.

Segundo o psiquiatra do HRJ, Ricardo Nogueira, a saúde mental está diretamente ligada aos distúrbios do sono. O profissional esclarece que ter boas noites de sono, com tempo e qualidade preservados, é considerado um fator de neuroproteção para o cérebro, reduzindo a incidência de transtornos mentais e sintomas psíquicos de uma forma geral. “Os distúrbios do sono podem precipitar sintomas psiquiátricos e favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais, mas o inverso também é verdadeiro: os transtornos mentais frequentemente produzem alterações importantes no sono. Trata-se, portanto, de uma relação bidirecional, ou seja, é uma via de mão dupla,” explica o especialista.

Ainda de acordo com o psiquiatra, diversos mecanismos ajudam a explicar como a má qualidade do sono prejudica a saúde mental. “A privação de sono pode causar desregulação emocional, alterações em neurotransmissores como serotonina, dopamina e noradrenalina, e aumento do cortisol, intensificando a resposta ao estresse. Como consequência, há maior irritabilidade, ansiedade, prejuízos de memória e atenção, elevando a vulnerabilidade à depressão e outros transtornos mentais,” conclui.

Os profissionais de saúde orientam que, em caso de problemas relacionados ao sono, é importante buscar ajuda médica e evitar automedicação.

Fonte: <https://www.saude.ba.gov.br/2026/03/16/especialistas-alertam-sobre-os-impactos-dos-disturbios-do-sono-na-saude-mental/>. Acesso em: 21 de abr. 2026.

1ª QUESTÃO

O Texto I estabelece uma relação entre distúrbios do sono e saúde mental. Assinale a alternativa que expressa CORRETAMENTE essa relação.

- a) Os distúrbios do sono são consequência exclusiva de fatores ambientais.
- b) Trata-se de uma relação unilateral, em que apenas o sono influencia a saúde mental.
- c) É uma relação bidirecional, na qual sono e saúde mental se influenciam mutuamente.
- d) A saúde mental interfere no sono apenas em casos extremos.
- e) Não há relação comprovada entre sono e saúde mental, apenas estudos inconclusivos.

2ª QUESTÃO

Quanto ao gênero textual e à função sociocomunicativa, o Texto I pode ser classificado como texto:

- a) de divulgação científica, com predominância dissertativa e base em fontes especializadas.
- b) jornalístico de divulgação científica, com função informativa e linguagem acessível ao público geral.
- c) jornalístico de caráter injuntivo, com inserção de elementos meramente opinativos de especialistas.
- d) expositivo-injuntivo, com defesa explícita de um ponto de vista sobre saúde pública.
- e) instrucional, com orientações indiretas para a melhoria da qualidade do sono.

3ª QUESTÃO

No trecho do Texto I “Os distúrbios do sono podem precipitar sintomas psiquiátricos [...] mas o inverso também é verdadeiro”, o conectivo “mas” desempenha papel fundamental na organização argumentativa do enunciado.

Considerando seu valor semântico-discursivo no contexto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Expressa uma relação conclusiva, sintetizando logicamente a informação apresentada no segmento anterior.
- b) Estabelece uma relação explicativa, esclarecendo a causa dos sintomas psiquiátricos mencionados anteriormente.
- c) Introduz uma relação de adição, ampliando a informação anterior com um dado complementar de mesma orientação argumentativa.
- d) Indica uma relação condicional implícita, sugerindo que o segundo enunciado depende da veracidade do primeiro.
- e) Marca uma relação de oposição/contraste, reorganizando a orientação argumentativa ao introduzir uma ideia que relativiza a anterior.

4ª QUESTÃO

Observe as assertivas a seguir construídas a partir do Texto I.

- I- O termo “diversos”, em “diversos distúrbios” (2º parágrafo), funciona como pronome indefinido.
- II- O termo “que”, em “que chama atenção” (1º parágrafo), atua como pronome relativo.
- III- O termo “como”, em “como sonambulismo” (2º parágrafo), exerce função de conjunção subordinativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

5ª QUESTÃO

A partir das palavras retiradas do Texto I, analise as assertivas a seguir.

- I- A palavra “neuroproteção” é formada por composição.
- II- A palavra “irritabilidade” apresenta formação por derivação sufixal.
- III- A palavra “desregulação” apresenta prefixação e sufixação.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I e III, apenas.
- d) I, apenas.
- e) II, apenas.

6ª QUESTÃO

Sobre o Texto I, analise as assertivas a seguir.

- I- Em “Dormir mal pode provocar dificuldades de memória”, o sujeito é uma oração subordinada substantiva.
- II- Em “os distúrbios do sono são condições médicas”, há concordância nominal e verbal adequada.
- III- O trecho em destaque em “Também fazem parte desse grupo os distúrbios do ritmo circadiano, quando o relógio biológico fica desregulado, a síndrome das pernas inquietas e os distúrbios respiratórios do sono, como a apneia.” expressa uma oração subordinada adverbial temporal.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

Leia o texto II para responder às questões de 07 a 11.

Texto II

Insônia

(Capital Inicial)

Meus olhos podem ver você, mas eles não enxergam
Perdido no relógio, um segundo que não quer passar
O travesseiro acorda e ri enquanto eu conto os dedos
E os cabelos que arranquei de tanto desejar
Dormir como uma pedra
Ter sonhos no chão
Eternamente ao som do mar azul e céu profundo
Morfeu deitou, adormeceu e esqueceu de mim
Metade do planeta no escuro abandona o dia
E eu aqui anoiteci querendo ser assim
Dormir como uma pedra
Ter sonhos no chão
No quarto as paredes em silêncio me observam
Jogado pelos cantos como os livros que eu já li
Será que eu devo levantar e dirigir sem rumo
Será que o sono chega se eu fingir que não estou aqui

Fonte: CAPITAL INICIAL. Insônia. Compositores: Arnaldo Jose Lima Santos, Fernando de Ouro Preto. [S. l.]: Abril Music; Warner, 2022. 1 gravação sonora. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/capital-inicial/insonia.html>. Acesso em: 20 abr. 2026.

7ª QUESTÃO

No verso “O travesseiro acorda e ri enquanto eu conto os dedos”, observa-se o uso de um recurso expressivo que contribui para a construção do estado psicológico do eu lírico. Quanto ao uso de figuras de linguagem e a função da linguagem apresentada, há:

- a) ironia e função fática, com manutenção do canal comunicativo.
- b) metáfora e função referencial, pois há substituição objetiva de sentidos.
- c) hipérbole e função conativa, com exagero voltado ao interlocutor.
- d) personificação (prosopopeia) e função emotiva, evidenciando subjetividade.
- e) eufemismo e função metalinguística, suavizando uma expressão técnica.

8ª QUESTÃO

No trecho “Metade do planeta no escuro abandona o dia / E eu aqui anoiteci querendo ser assim”, o efeito de sentido é construído por meio de:

- a) pleonasma e eufemismo, reforçando e suavizando sentidos.
- b) metonímia e ironia, indicando substituição e crítica social.
- c) catacrese e hipérbato, reorganizando a ordem sintática.
- d) antítese e comparação implícita, evidenciando contraste entre coletivo e individual.
- e) paradoxo e gradação, intensificando progressivamente o conflito.

9ª QUESTÃO

No verso do Texto II “Meus olhos podem ver você, mas eles não enxergam”, o efeito de sentido decorre de:

- a) sinonímia perfeita entre “ver” e “enxergar”, reforçando a ideia central.
- b) antonomásia, ao substituir termos por equivalentes simbólicos.
- c) polissemia e contraste semântico, diferenciando percepção física e compreensão.
- d) paronímia, com aproximação sonora entre palavras distintas.
- e) ambiguidade estrutural sem resolução contextual.

10ª QUESTÃO

A partir da leitura global do Texto II, é possível afirmar que o eu lírico:

- a) descreve cientificamente os efeitos da privação de sono.
- b) relata objetivamente hábitos cotidianos relacionados ao sono.
- c) celebra o silêncio noturno como momento de tranquilidade plena.
- d) defende a necessidade de disciplina para melhorar a qualidade do sono.
- e) expressa angústia diante da insônia, utilizando imagens subjetivas e simbólicas.

11ª QUESTÃO

Considerando o Texto II, analise as assertivas a seguir quanto ao funcionamento das classes de palavras no texto.

- I- No verso “Meus olhos podem ver você”, o termo “meus” atua como pronome possessivo, estabelecendo relação de posse e contribuindo para a marca de subjetividade do eu lírico.
- II- No trecho “E eu aqui anoiteci querendo ser assim”, o termo “aqui” funciona como advérbio de lugar, reforçando a localização espacial e o isolamento do eu lírico.
- III- No verso “O travesseiro acorda e ri”, o termo “e” atua como conjunção coordenativa aditiva, conectando ações atribuídas ao mesmo sujeito.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I, II e III.
- d) III, apenas.
- e) I, apenas.

Leia o Texto III para responder às questões de 12 a 15.

Texto III - Dona Anésia



Fonte: <http://www.willtirando.com.br/anesia-324/>. Acesso em: 21 abr. 2026.

12ª QUESTÃO

A construção do humor na tirinha decorre principalmente de:

- a) uma sequência narrativa estruturada com progressão temática previsível.
- b) uma confluência comunicativa marcado por plena falha de compreensão entre interlocutores.
- c) uma crítica implícita a comportamentos linguísticos no cotidiano.
- d) um jogo entre correção gramatical e quebra de expectativa discursiva.
- e) uma exposição didática de regras associadas ao uso da norma culta.

13ª QUESTÃO

Quanto ao gênero textual e à situação sociocomunicativa, a tirinha caracteriza-se como:

- a) texto expositivo científico com base em regras gramaticais.
- b) texto narrativo ficcional com foco em enredo contínuo.
- c) texto instrucional com finalidade normativa explícita.
- d) texto argumentativo formal voltado à defesa da norma culta.
- e) texto multimodal humorístico, com crítica implícita.

14ª QUESTÃO

No trecho “acreditar em mim mesmo”/“acreditar em mim mesma”, o efeito de sentido central decorre de:

- a) ocorrência de polissemia no uso do verbo “acreditar” no contexto.
- b) ambiguidade associada à correção gramatical quanto ao gênero do falante.
- c) relação de sinonímia entre formas pronominais empregadas no enunciado.
- d) emprego de antonomásia na construção identitária do sujeito enunciador.
- e) aproximação paronímica entre as formas “mesmo” e “mesma”.

15ª QUESTÃO

No trecho “Não acredito em você. Só em mim, mesmo.”, a construção sintática evidencia:

- a) coordenação assindética com elipse do verbo na segunda oração.
- b) período composto por subordinação causal.
- c) subordinação adjetiva explicativa.
- d) coordenação sindética conclusiva.
- e) período simples com predicado nominal.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

16ª QUESTÃO

A ideia de uma lei de diretrizes para a educação brasileira aparece pela primeira vez na Constituição de 1934, mas a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) somente se concretizou em 1961 (Lei 4.024/1961), sancionada no governo de João Goulart. Em 1971, sob ideário do governo militar, a educação sofre reforma e a nova LDB (Lei 5.692/1971) é sancionada pelo presidente Médici. Finalmente, após a redemocratização do país, em 1996, é sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a LDB atualmente vigente (Lei 9.394/1996). O quadro a seguir resume características relevantes das leis referidas.

Figura 1 - Comparativo das LDB brasileiras.

Leis	Lei 4.024/61	Lei 5.692/71	Lei 9.394/96
Promulgação	20/12/1961	11/08/1971	20/12/1996
Governo Presidente	João Goulart	General E. Médici	Fernando H. Cardoso
Anos de debate	13 anos	10 anos	8 anos
Organização (artigos)	96 artigos	34 artigos	92 artigos
Abrangência	Completa	Incompleta	Completa
Ensinos obrigatórios	Apenas o primário	1º grau	Educação básica
Ano letivo	180 dias	180 dias	200 dias
Estrutura de ensino	Primário, ginásio e colegial	1º e 2º grau	infantil, fundamental e ensino médio
Nomenclatura ensino médio*	Colegial	2º grau	Ensino médio
Escolaridade dos docentes	Ensino normal**	Formação específica em curso superior***	Pedagogia*** ou pós-graduação

* Evolução dos nomes do que hoje é conhecido por Ensino Médio. **O Ensino normal tinha a finalidade de formar de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares. *** Curso superior correspondente a licenciatura plena.

Fonte: FORTE, Sabrina H. A. *et al. Evolução da legislação brasileira: um comparativo das LDB*. Disponível em: <https://memoriajornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcmuz2/jcmuz2/paper/viewFile/4266/3379>. Acesso em 05 de set. de 2026.

A respeito da LDB – Lei 9.394/1996, analise as assertivas a seguir.

- I- O ano letivo consta de 200 (duzentos) dias letivos e o calendário escolar em todo o território nacional deve seguir estritamente o ano civil, independentemente de condições regionais.
- II- O dever do Estado com a educação escolar pública e gratuita exige a oferta de toda a educação básica, organizada em pré-escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio, dos 4 aos 17 anos de idade.
- III- A formação de docentes para a educação básica ocorre em nível superior, em curso de licenciatura, admitindo-se, porém, a formação mínima em nível médio, modalidade normal, para a atuação na Educação Infantil e os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I e II.
- d) II.
- e) I.

17ª QUESTÃO

Considere o excerto a seguir, extraído da obra *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, de Tomaz Tadeu da Silva.

“No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra ‘currículo’, que vem do latim *curriculum*, ‘pista de corrida’, podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’, que é o currículo, acabamos por nos tornar o que somos”.

Fonte: SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. (Ed. 3.) Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15.

Em relação às teorias do currículo, analise as assertivas a seguir.

- I- As chamadas teorias tradicionais focam em questões técnicas e de organização do currículo, enquanto as teorias críticas são caracterizadas por focarem em questões de interesse e relações de poder na seleção dos conhecimentos.
- II- Para explicar o fracasso escolar das classes desvalidas, Bourdieu e Passeron criaram o conceito de “capital cultural”, segundo o qual, a explicação para tal fracasso é o investimento menor do governo nas escolas frequentadas por essas classes.
- III- A partir de uma perspectiva crítica, o “currículo oculto” é definido como o conhecimento que os estudantes adquirem autonomamente, exclusivamente através da internet e das redes sociais.

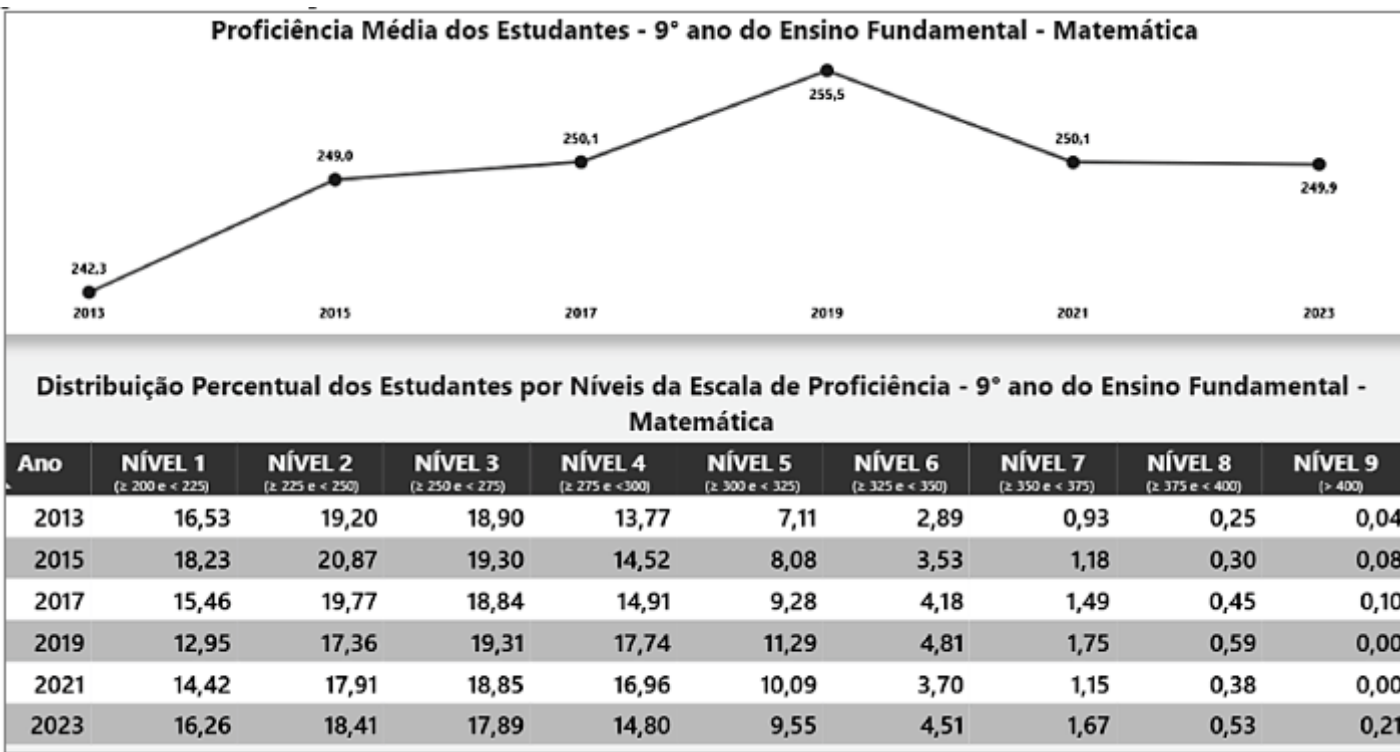
É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) I.
- e) II e III.

18ª QUESTÃO

Em 07/08/2026, a Agência Brasil noticiou os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica 2025 (SAEB). Ao todo, foram avaliados 5,9 milhões de alunos e, em uma escala que vai de 0 a 500 pontos, os resultados demonstram que, em Matemática, no caso do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública, a média de 255,3 está próxima do melhor resultado anterior à Pandemia da Covid-19. O gráfico e a tabela a seguir apresentam dados da proficiência em Matemática obtidos pelo SAEB no decênio 2013 – 2023.

Figura 2: proficiência média dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas na avaliação de Matemática do SAEB para o decênio 2013 – 2023 e a distribuição percentual dos estudantes por níveis da escala de proficiência.



Fonte: adaptado de Indicadores – estatísticas gerais, INEPDATA. Disponível em <https://app.powerbi.com/>. Acesso em 6 de set. de 2026.

A respeito do gráfico e da tabela apresentados, analise as assertivas a seguir.

- I- A proficiência média em matemática dos estudantes considerados foi sempre crescente nas avaliações realizadas entre 2013 e 2019.
- II- Em todas as edições do SAEB do decênio 2013 – 2023, a maior parcela dos alunos obteve pontuação inferior a 275 pontos.
- III- O aumento mais significativo na proficiência média representada no gráfico se deu entre as edições do SAEB de 2017 e de 2019.
- IV- Em 2023, registrou-se o maior percentual de alunos com pontuação superior a 400 pontos de todo o decênio considerado.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II e IV.

19ª QUESTÃO

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos – Resolução CNE/CES n.º 7/2010, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Em um conselho de classe de uma escola municipal de Ensino Fundamental, um professor propõe que a nota de uma prova final se sobreponha às demais notas obtidas durante o ano letivo, sendo definidora para a aprovação de um aluno. A proposta do docente está amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- b) Na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico, uma escola prevê a integração de temas como “educação para o consumo” e “sexualidade e gênero” no âmbito dos componentes curriculares por ela ofertados. Tal previsão constitui uma estratégia pedagógica referida como “transversalidade” e está em de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- c) Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem adotar o regime seriado, assegurando a retenção dos alunos com aprendizagens insuficientes.
- d) Ao tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos estabelecem que a idade mínima para o ingresso e para a realização de exames de conclusão da EJA é de 18 (dezoito) anos.
- e) Sobre a Educação Escolar Indígena, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) estabelecem que o ensino deve ser ministrado exclusivamente em língua portuguesa, para garantir a integração nacional e inclusão do aluno indígena.

20ª QUESTÃO

A fim de orientar a adequada integração das Inteligência Artificial (IA) no ensino, o Ministério da Educação publicou o Referencial para o Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação. O guia reforça a centralidade do professor e enfatiza a necessidade da supervisão humana nos usos educacionais da IA, além de abordar questões éticas e alertar para os riscos relacionados aos vieses algorítmicos e às ameaças à privacidade. O trecho a seguir consta da apresentação do Referencial:

“A integração da inteligência artificial na educação não se limita à dimensão técnica. A integração tecnológica também expressa compromisso com um projeto democrático de sociedade. Escolher como, por que e para que integrar a inteligência artificial implica decidir que futuro coletivo construir, sobretudo em um país de extensão continental e de realidades sociais diversas, marcado por desigualdades históricas persistentes que restringem o exercício de direitos fundamentais, como o acesso equitativo à internet, infraestrutura escolar adequada e oportunidades de formação. Essas disparidades precisam ser enfrentadas de forma intencional e articulada, para que o uso de tecnologias não replique nem aprofunde desigualdades”

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial para o desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação*. Brasília: MEC, 2026. p.9.

A respeito dos usos educacionais da IA, analise as assertivas a seguir.

- I- Em relação aos professores, é necessário focar no desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente a pertinência pedagógica e os riscos éticos da IA.
- II- No apoio ao professor, a IA pode contribuir com a promoção da equidade ao identificar precocemente lacunas de aprendizagem e sugerir intervenções específicas para cada perfil discente.
- III- No planejamento e preparação de aulas pelo docente, a IA generativa tem o papel de servir exclusivamente às tarefas administrativas, nunca para apoiar o processo criativo.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e II, apenas.

21ª QUESTÃO

Considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analise as assertivas a seguir.

- I- Segundo a BNCC, o conceito de “competência” remete ao conjunto de conteúdos mínimos obrigatórios definidos para cada ano do Ensino Fundamental e para cada série do Ensino Médio.
- II- A fim de evitar a fragmentação do percurso educativo na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a BNCC recomenda o uso de estratégias de acolhimento e o uso de registros para demonstrar as experiências vivenciadas.
- III- A BNCC sugere que temas contemporâneos e relevantes como educação ambiental e educação financeira sejam abordados em disciplinas isoladas, a critério das redes de ensino, com carga horária e professores especialistas próprios.
- IV- Com relação ao currículo, a BNCC altera o modelo de currículo único para um modelo flexível, constituído de uma formação geral básica e de itinerários formativos de escolha do estudante.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e IV.
- c) I, II e III.
- d) III e IV.
- e) I e II.

22ª QUESTÃO

Considere os excertos a seguir, extraídos da obra *História das ideias pedagógicas no Brasil*, de Demerval Saviani, e que tratam da consolidação da pedagogia tecnicista no Brasil, ocorrida no final da década de 1960, como aponta o referido autor.

Excerto 1:

“A incorporação das ideias pedagógicas tecnicistas na organização do sistema de ensino foi empreendida pelas iniciativas de reforma que começaram com o ensino superior a partir de estudos desenvolvidos no âmbito do então Conselho Federal de Educação (CFE). Assim é que, com base em parecer elaborado por Valnir Chagas sobre a 'Reestruturação das universidades brasileiras', baixou-se o Decreto-Lei n. 53, de 18 de novembro de 1966, complementado por um novo Decreto-Lei, o de n. 252, de 28 de fevereiro de 1967, também relatado, em sua fase preparatória no Conselho Federal de Educação (CFE), por Valnir Chagas. No ano seguinte, no auge da crise estudantil, com as principais universidades tomadas pelos alunos, o governo criou, por decreto de 2 de julho de 1968, um Grupo de Trabalho (GT) para elaborar projeto da reforma universitária. Valnir Chagas integrou esse GT, tendo importante atuação no aspecto doutrinário do projeto que veio a converter-se na Lei n. 5.540, promulgada em 28 de novembro de 1968”.

Excerto 2:

“Entre a aprovação da lei e a imposição do decreto [Decreto-Lei n. 464/69, que ajustava a implantação da reforma universitária aos interesses do regime], houve o Ato Institucional nº 5: o caráter ditatorial do regime agora se impunha sem reboços. O crescimento econômico acelerou-se, configurando o que foi chamado de “milagre brasileiro”. Os militares forjaram as palavras de ordem “Brasil grande” e “Brasil potência”, criando um clima de euforia favorecido pela vitória da seleção brasileira na Copa do Mundo realizada no México, conquistando definitivamente a Taça Jules Rimet. Foi, portanto, sob a égide da estratégia do “autoritarismo triunfante” (SAVIANI, 2006b, pp. 107-129) que se deu a elaboração e aprovação do projeto da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que instituiu as diretrizes e bases do ensino de primeiro e segundo graus, reformando o antigo ensino primário e médio”.

Excerto 3:

“Se, como constatado, Anísio Teixeira foi a figura central da educação brasileira na década de 1950 e início dos anos de 1960, a figura emblemática na segunda metade da década de 1960 e ao longo dos anos de 1970 foi Valnir Chagas”.

Fonte: SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Ed. 6. (Livro eletrônico). Campinas: Autores Associados, 2021.

Considerando os excertos, analise as assertivas a seguir a respeito das tendências pedagógicas.

- I- São bases teóricas, econômicas e científicas do tecnicismo a teoria do capital humano, a organização racional do trabalho, expressa no *taylorismo* e no *fordismo*, o enfoque sistêmico e o *behaviorismo*.
- II- Visando atenuar a ineficiência do ensino, na pedagogia tecnicista, o professor é sujeito central e decisório, enquanto o aluno constitui-se num receptor passivo dos conteúdos do conhecimento.
- III- No último excerto apresentado, Saviani sugere que Valnir Chagas foi continuador do pensamento educacional de Anísio Teixeira, reconhecido como pioneiro da Escola Nova.
- IV- A tendência pedagógica tecnicista tem como lema “aprender a fazer” e, como exemplos de propostas instrumentais, o microensino e a instrução programada.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e IV.
- b) I, II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II e III.

23ª QUESTÃO

Ào tratar das tendências pedagógicas no Brasil e a Didática, José Carlos Libâneo, em sua obra amplamente conhecida intitulada *Didática*, afirma o seguinte:

“Nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados à história da Didática no Brasil, suas relações com as tendências pedagógicas e à investigação do seu campo de conhecimentos. Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Certamente existem outras correntes vinculadas a uma ou outra dessas tendências, mas essas são as mais conhecidas”.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 64.

Tendo como premissa o excerto apresentado e acerca das tendências pedagógicas, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A principal característica da Pedagogia Renovada, em sua vertente da Didática ativa, é o foco nos conhecimentos sistematizados e na importância do papel do professor enquanto transmissor do conhecimento.
- b) Para a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, por compreender que a ciência constitui um empreendimento e uma ideologia burguesa, a escola deve priorizar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e manutenção da estabilidade social.
- c) A Pedagogia Libertadora, cuja origem remonta a propostas de educação popular dos anos 1960, objetiva o ajustamento de comportamento dos alunos, com o intuito de integrá-los ao mercado de trabalho.
- d) Na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, a principal função social da escola consiste na difusão dos conhecimentos sistematizados e universais que contribuam para a participação ativa nas lutas sociais.
- e) Na Pedagogia Tradicional, o conteúdo do ensino é flexível, devendo ser elaborado levando-se em consideração os conhecimentos regionais, a cultura popular e a comunidade escolar local.

24ª QUESTÃO

As teorias da aprendizagem fornecem explicações para o fenômeno da aprendizagem humana e, assim, apresentam relevantes contributos para o ensino. Acerca das teorias da aprendizagem, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Segundo David Ausubel (1918 – 2008), a chamada “aprendizagem significativa” distingue-se da aprendizagem mecânica ou repetitiva pelo uso exclusivo da descoberta autônoma pelo estudante, sem a intervenção do professor.
- b) No âmbito da perspectiva behaviorista, o psicólogo estadunidense Edward Thorndike (1874 – 1949) conseguiu demonstrar que as condutas que provocam atemorização ou perigo são mais facilmente aprendidas.
- c) Jean Piaget (1896 – 1980) criou o conceito de acomodação para descrever o processo no qual o aprendiz precisa operar ajustes ou modificações em seus esquemas mentais para dar conta da informação nova.
- d) Segundo Jean Piaget (1896 – 1980), o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar são processos independentes e que não se relacionam.
- e) No contexto de sua psicologia histórico-cultural, Lev Vygotsky (1896 – 1934) introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal para se referir ao estágio de desenvolvimento onde o aprendiz já domina autonomamente um dado conteúdo.

25ª QUESTÃO

Sobre a relevante distinção entre os atos de examinar e avaliar na escola, Cipriano Carlos Luckesi afirma que:

“Nos últimos 70 anos, fora do Brasil como dentro deste país, vagarosamente, fomos transitando do uso da expressão *examinar a aprendizagem* para o uso de *avaliar a aprendizagem dos estudantes*, porém, na prática, continuamos a realizar exames – ou seja, mudamos a denominação sem mudar a prática. Então, nos dias atuais, em nossas escolas, efetivamente anunciamos uma coisa – avaliação – e fazemos outra – exame –, o que revela um equívoco tanto no entendimento quanto na prática”.

Fonte: LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem* – componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. p. 180.

Com relação à avaliação da aprendizagem e considerando o excerto apresentado, analise as asserções a seguir.

- I- A principal diferença de função entre o exame e a avaliação consiste no fato de que a avaliação é pontual e classificatória, enquanto o exame é processual e diagnóstico.
- II- Um instrumento avaliativo deve resguardar compatibilidade e fidedignidade com o que foi efetivamente ensinado em sala de aula, sob risco de comprometer a sua função diagnóstica.
- III- A utilização da avaliação como instrumento de controle disciplinar dos estudantes deve ser repreendida porque desvirtua a sua função precípua.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) II.
- c) II e III.
- d) I e III.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o Texto I para responder às questões de 26 a 31.

Texto I

Ei, Ardoca

O barulhar seco e cortante do trem irritava os ouvidos de Ardoca. O atrito da máquina nos trilhos ecoava constantemente no fundo de seus tímpanos. Aos domingos, dentro de casa, no silêncio da mulher, nas vozes e brincadeiras dos filhos, ele ouvia o grito arranhado do aço espichado sobre o solo. Grito lancinante e cortante debaixo do comboio pesado que parecia massacrar a linha férrea inerte. Ardoca nascera quase que dentro daquela máquina. Sua mãe, moradora do subúrbio, fazia a viagem diária rumo ao trabalho. Ela grávida, ele estufando na barriga materna respondia aos solavancos do trem com chutes internos. Depois, cá fora, no mundo, no colo da mãe, acordava e chorava durante todo o tempo da viagem. Cresceu em meio aos solavancos, ao empurra-empurra, aos gritos dos camelôs, às rezas dos crentes, às vozes dos bêbados, aos lamentos e cochilos dos trabalhadores e trabalhadoras cansados. Assistiu inúmeras vezes, como testemunha cega e muda, a assaltos, assassinatos, tráfico e uso de droga nos vagões superlotados. A cada viagem, Ardoca mais estranhava e desacomumava à vida do trem. Queria viajar com o mesmo descuido de alguns que jogavam porrinha ou dormiam durante o percurso, mas permanecia sempre desesperadamente acordado. Estava sempre atento, tenso, como se o trem, a qualquer momento, pudesse autocolidir, se autoembarafunhar, fazendo com que o último vagão se fechasse em círculo sobre o primeiro e soltasse tudo pelos ares.

E foi então, que em uma tarde, Ardoca caminhou com passos lentos em direção à estação. Era sábado. O movimento menor de passageiros não garantiu porém a possibilidade de um lugar vazio. Ele se sentia cansado por todos os dias, todos os trabalhos, e por toda a vida. Entrou na fila para a compra do bilhete. O funcionário deu-lhe o troco. Ardoca com um gesto recusou. Olhou o trem, a composição pareceu-lhe mais longa ainda. Subiu com dificuldades, encostou-se à parede do vagão e depois lentamente foi escorregando o corpo até chegar ao chão. Algumas pessoas riram. Alguém gritou que o homem estava bêbado. Outro completou a observação dizendo que o dinheiro do pobre não dava para o alimento, mas dava para a cachaça. O trem continuava parado, mas a barulheira sobre os trilhos alcançava e feria os ouvidos de Ardoca. Ele sorria um pouco. Um suor frio escorria sobre a sua face. Um grupo de crentes cantava olhando para ele como se quisesse comovê-lo. Aleluiavam aos altos brados um Senhor que, segundo eles, falava em silêncio aos homens. Ardoca abandonava o corpo, que pendia lentamente para um lado. O passageiro do banco próximo encolheu o pé. Um camelô que vendia água pulou por cima dele para atender uma pessoa. Ardoca respirava com dificuldade, debaixo do negro de sua pele, um tom amarelo desbotado aparecia. Uma mulher levantou, comprou um copo d'água e deu-lhe de beber, tentando reanimá-lo. Os crentes continuavam bradando o hino. O vendedor de água, buscando um espaço para fazer valer a sua fala, anunciava o seu produto em altíssima voz. O trem parado continuava mortificando os ouvidos fragilizados de Ardoca. Enquanto isso, sua vida ia se aprofundando mais e mais no dissentir de tudo. Ele buscava a respiração lá no fundo. A mulher que lhe socorreu parecia querer chorar. Neste momento entrou no vagão um passageiro correndo e gritando. Desesperado, empurrou as pessoas buscando passagem em direção ao rapaz desfalecido, chamando por ele:

— Ei, Ardoca! Ei, Ardoca!

Rapidamente o tomou no colo, desceu do trem e o depositou no banco da estação. A composição iniciou lentamente a partida. Cá de dentro, a mulher que se condoera de Ardoca e alguns outros passageiros ainda puderam ver. Aquele que o socorrera estava a meter a mão nos bolsos de Ardoca e a arrancar-lhe os sapatos e o relógio que ele trazia no pulso. Ardoca estava sendo assaltado. A mulher fez menção de descer, mas a máquina ganhou velocidade e partiu. Não era preciso porém nem dor, nem lágrimas. O outro podia levar os poucos pertences de Ardoca. Podia tomar-lhe tudo. Ardoca não tinha mais nada, nem a vida. Naquela tarde, ainda no trabalho ele resolvera tudo. Num gesto desesperado e solitário bebera lentamente um veneno e decidira levantar para morrer no trem. O outro levava os pertences de alguém que já despertencia à vida e jazia no banco da estação.

O barulho da máquina sobre os trilhos entoava uma música réquiem de descanso eterno para Ardoca. Amém.

Fonte: Evaristo, Conceição. *Olhos d'água*. 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

26ª QUESTÃO

Avalie as asserções a respeito do conto “Ei, Ardoca!”, listadas a seguir.

- I- Ao referir-se ao “barulhar” do trem, a autora alude não só ao ruído que emerge do atrito com a linha férrea, mas a toda agitação resultante da mistura de ações realizadas naquele recinto.
- II- O 1º parágrafo é descritivo-narrativo, e mostra a difícil realidade vivida por muitos trabalhadores durante o percurso de casa para o trabalho no trem: superlotação, violência, pobreza, alvoroço e diferentes práticas sociais e culturais das.
- III- O 1º parágrafo denuncia a vida precária do personagem central da narrativa, Ardoca, representada na tensão vivida por ele – o ruído do trem e tudo que o cerca cotidianamente –, situação que justifica o ato de desistir da vida, descrito no 2º parágrafo.
- IV- A descrição, no 3º parágrafo, da atitude do personagem que finge socorrer Ardoca, tem como propósito mostrar o perigo das amizades e a indiferença ao sofrimento do próximo como uma atitude generalizada no subúrbio.
- V- O texto inicia e finaliza fazendo alusão ao barulho e a recorrência a termos da mesma esfera semântica, como: gritos, vozes, brados, entre outros, além de promover a unidade temática, consolida uma simbologia expressa na narrativa – a ideia de continuidade, repetição, rotina, e a perda de sentido existencial do personagem Ardoca.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) IV e V.
- b) I e V.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.
- e) I, II, III e V.

27ª QUESTÃO

No Texto I, há uma presença marcante de adjetivos, alguns dos quais referidos ao personagem Ardoca. Analise os contextos em que os adjetivos se apresentam nas frases a seguir e indique a função sintática assumida por eles.

- I- “Assistiu inúmeras vezes, como testemunha CEGA e MUDA, a assaltos, assassinatos, tráfico e uso de droga nos vagões superlotados”.
- II- “Estava sempre ATENTO, TENSO, como se o trem, a qualquer momento, pudesse autocolidir”.
- III- “Ele se sentia CANSADO por todos os dias, todos os trabalhos, e por toda a vida”.

Os adjetivos em destaque têm, respectivamente, as funções de:

- a) predicativo do sujeito; adjunto adnominal; adjunto adverbial.
- b) aposto; adjunto adverbial; predicativo do objeto.
- c) adjunto adverbial; adjunto adnominal; predicativo do sujeito.
- d) adjunto adnominal; predicativo do sujeito; predicativo do objeto.
- e) adjunto adnominal; aposto; objeto direto.

28ª QUESTÃO

As formas verbais – resolver, beber e decidir – em destaque no período abaixo transcrito estão conjugadas no pretérito mais que perfeito.

“Naquela tarde, ainda no trabalho ele RESOLVERA tudo. Num gesto desesperado e solitário BEBERA lentamente um veneno e DECIDIRA levantar para morrer no trem.”

Identifique, nas estruturas oracionais expostas na sequência, aquela(s) em que há CORRETA utilização das formas verbais, que pode(m) substituir a versão original, mantendo a organização cronológica proposta no texto.

- I- “Naquela tarde, ainda no trabalho ele *tinha resolvido* tudo. Num gesto desesperado e solitário *tinha bebido* lentamente um veneno e *decido* levantar para morrer no trem.”
- II- “Naquela tarde, ainda no trabalho ele *resolvia* tudo. Num gesto desesperado e solitário *bebia* lentamente um veneno e *decidia* levantar para morrer no trem.”
- III- “Naquela tarde, ainda no trabalho ele *resolveria* tudo. Num gesto desesperado e solitário *beberia* lentamente um veneno e *decidiria* levantar para morrer no trem.”
- IV- “Naquela tarde, ainda no trabalho ele *resolveu* tudo. Num gesto desesperado e solitário *bebeu* lentamente um veneno e *decidiu* levantar para morrer no trem.”
- V- “Naquela tarde, ainda no trabalho ele *havia resolvido* tudo. Num gesto desesperado e solitário *havia bebido* lentamente um veneno e *decidido* levantar para morrer no trem.”

A alternativa que responde CORRETAMENTE é aquela que cita a(s) paráfrase(s) exposta(s) em:

- a) I e II, apenas.
- b) I e V, apenas.
- c) II, III e IV, apenas.
- d) IV e V, apenas.
- e) I, III e V, apenas.

29ª QUESTÃO

Indique em qual das frases elencadas a seguir o pronome LHE é usado no lugar de outro, contrariando o que determina a norma padrão no que tange à regência verbal.

- a) “Olhou o trem, a composição pareceu-LHE mais longa ainda”.
- b) “Entrou na fila para a compra do bilhete. O funcionário LHE deu o troco”.
- c) “A mulher que LHE socorreu parecia querer chorar”.
- d) “Uma mulher levantou, comprou um copo d'água e deu-LHE de beber, tentando reanimá-lo”.
- e) “O outro podia levar os poucos pertences de Ardoca. Podia tomar-LHE tudo”.

30ª QUESTÃO

Os verbos se distinguem em “predicadores” e “não-predicadores”. No período abaixo, os verbos em destaque são ditos “predicadores”, por fazerem suas próprias exigências quanto à presença ou ausência de complemento, ao contrário de “querer”, usado como “verbo auxiliar”, portanto, “não-predicador”.

“[...] (Ardoca) queria viajar com o mesmo descuido de alguns que jogavam porrinha ou dormiam durante o percurso, mas permanecia sempre desesperadamente acordado.[...]”

Observe o emprego dos verbos em destaque nas frases indicadas em cada uma das alternativas. Depois, assinale a alternativa que traz CORRETAMENTE um verbo que faz o mesmo tipo de exigência feita pelo verbo “PERMANECER”.

- a) “A cada viagem, Ardoca mais estranhava e DESACOSTUMAVA à vida do trem”.
- b) “Grito lancinante e cortante debaixo do comboio pesadão que PARECIA massacrar a linha férrea inerte”.
- c) “O trem CONTINUAVA parado, mas a barulheira sobre os trilhos alcançava e feria os ouvidos de Ardoca”.
- d) “Ardoca com um gesto RECUSOU”.
- e) Os crentes CONTINUAVAM bradando o hino”.

31ª QUESTÃO

Analise a veracidade das proposições a respeito das três estruturas oracionais expostas na sequência.

- i. “[...] Cresceu em meio aos solavancos, ao empurra -empurra, aos gritos dos camelôs, às rezas dos crentes, às vozes dos bêbados, [...]”
- ii. “[...] A cada viagem, Ardoca mais estranhava e desacostumava à vida do trem [...]”
- iii. “[...] Olhou o trem, a composição pareceu -lhe mais longa ainda. Subiu com dificuldades, encostou -se à parede do vagão e depois lentamente foi escorregando o corpo até chegar ao chão.”

- I- O uso da locução prepositiva “em meio a”, em (i), favoreceu o fenômeno da crase em “às rezas” e às vozes...” na primeira frase. Uma estrutura alternativa seria: “Cresceu **no meio dos** solavancos, das rezas, e das vozes dos bêbados, [...]”.
- II- O verbo “desacostumar”, como empregado em (ii), é transitivo indireto. Esse verbo também tem uso como transitivo indireto pronominal, de modo que a frase resultante seria: “[...] Ardoca mais estranhava e **se desacostumava da vida do trem.**”
- III- O verbo “encostar-se”, transitivo direto e indireto pronominal, se constrói com complemento locativo. Assim, em (iii), há um desvio gramatical, pois, segundo a norma padrão, a única estrutura aceita seria: “[...] **encostou-se na parede do vagão** e ... foi escorregando o corpo até chegar ao chão.”

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
b) I e II.
c) II.
d) II e III.
e) III.

Leia o Texto II para responder às questões de 32 a 37.

Texto II

AS TENSÕES INSTITUCIONAIS TENDEM A SE INTENSIFICAR

Janeiro sempre chega com água farta em Brasília. O céu fecha, a umidade sobe, as tempestades se formam rapidamente e, em poucas horas, o que parecia rotina vira alagamento. O curioso é que, no Brasil, esse padrão climático encontra um paralelo quase perfeito no funcionamento das instituições. Assim como a cidade parece precisar da chuva para se reorganizar, o sistema político nacional parece depender da crise para se mover. Parece que o país só reage quando o mau tempo se instala. Na bonança, as engrenagens rangem, a agenda emperra, o planejamento some do radar. Na tempestade, surgem decisões rápidas, pactos improvisados e uma coordenação que raramente se vê em tempos normais.

O calendário ajuda a explicar. Janeiro é mês de recesso, transição administrativa e expectativas difusas. Mas também é quando problemas acumulados transbordam. Déficits ocultos reaparecem, crises regulatórias emergem, conflitos entre poderes ganham novo fôlego. A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato. O novo ano, contudo, não herda apenas os problemas de sempre. Herda a mais grave crise institucional desde o golpe militar de 1964 — uma crise que não eclodiu de repente, mas que vem se avolumando ao longo deste século, alimentada por tensões sucessivas entre os poderes, pela erosão da confiança nas instituições e por um modelo de governança que há muito dá sinais de esgotamento. O 8 de janeiro de 2023 foi apenas a erupção mais visível de um vulcão que já fumegava havia anos.

Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada por dois vetores que se reforçam mutuamente: o conflito institucional ainda não resolvido e o ciclo eleitoral que se avizinha. Na prática, isso significa um Congresso em que cada ator cuida prioritariamente de si. Deputados e senadores calcularão cada voto pensando nas urnas. O Executivo medirá cada gesto pela repercussão na campanha. E o Judiciário seguirá oscilando entre a contenção e o protagonismo. Reformas de fundo tendem a ficar para depois. O Brasil se acostumou a governar no modo emergência. Reformas avançam apenas quando há colapso fiscal à vista. Ajustes institucionais só prosperam após escândalos ruidosos. A cooperação entre os poderes costuma surgir não por vocação, mas por medo do transbordamento. Passada a tormenta, volta a estiagem decisória: comissões esvaziam, projetos dormem, diagnósticos ficam nas gavetas. Esse vício tem custo alto. A previsibilidade se perde, o investimento recua, a confiança pública se desgasta. A exceção vira norma, e a regra perde autoridade. Governa-se pelo improviso, não pelo planejamento; pela urgência, não pela estratégia. Como em uma cidade que nunca investe em drenagem, prefere-se lidar com o alagamento a prevenir a enchente.

As chuvas de janeiro, portanto, não são apenas um fenômeno meteorológico. Elas anunciam, simbolicamente, um ano em que as tensões institucionais tendem a se intensificar. O céu pesado sobre a Praça dos Três Poderes reflete um sistema que segue dependente da tempestade para funcionar. Enquanto o país não aprender a operar sob céu aberto — com instituições capazes de agir sem o empurrão da crise —, janeiro continuará sendo mais do que o início do ano. Será o prenúncio de novas tormentas políticas. E as águas de março, que fecham o verão, ainda estão por vir.

Fonte: VEJA, 09/01/2026, edição nº 2977.

32ª QUESTÃO

No Texto II, o fenômeno das chuvas e suas implicações para as cidades, como Brasília, é tomado como parâmetro para tratar do funcionamento das instituições. No plano global, o autor se utiliza da comparação e da explicação no desenvolvimento da progressão temática, mas outras relações semânticas se estabelecem no texto.

Dados os fragmentos abaixo, retirados do segundo parágrafo, analise o sentido que se depreende da combinação das orações.

- I- “Janeiro é mês de recesso, transição administrativa e expectativas difusas. // Mas também é quando problemas acumulados transbordam”.
- II- “O novo ano [...]. Herda a mais grave crise institucional desde o golpe militar de 1964 — uma crise que não eclodiu de repente, // mas que vem se avolumando ao longo deste século, alimentada por tensões sucessivas entre os poderes [...] e por um modelo de governança que há muito dá sinais de esgotamento”.

O sentido viabilizado pelo uso do MAS TAMBÉM, em (I), e do MAS, em (II) é de:

- a) condição – consequência.
- b) causa – ressalva.
- c) concessão – finalidade.
- d) adição – proporção.
- e) adição – ressalva.

33ª QUESTÃO

De acordo com o texto II, a crise das instituições é causada por quais dos fatores citados na sequência?

- I- O conflito entre os poderes e a desconfiança em relação às instituições.
- II- O adiamento e também o isolamento das decisões.
- III- O autoritarismo do poder judiciário.
- IV- O imprevisto na resolução dos problemas.
- V- A interferência de empresários nas reformas políticas.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, II e IV.
- b) I e II.
- c) I, III e IV.
- d) III e V.
- e) I e V.

34ª QUESTÃO

Abaixo estão expostos padrões oracionais diversificados. Indique a estrutura oracional em que o constituinte com função de sujeito em relação ao verbo em destaque classifica-se CORRETAMENTE como simples e posposto.

- a) “Na tempestade, surgem decisões rápidas, pactos improvisados e uma coordenação que raramente se vê em tempos normais”.
- b) “Passada a tormenta, volta a estiagem decisória: comissões esvaziam, projetos dormem, [...]”
- c) “As chuvas de janeiro, portanto, não são apenas um fenômeno meteorológico”.
- d) “Governa-se pelo imprevisto, não pelo planejamento; pela urgência, não pela estratégia”.
- e) “Como em uma cidade que nunca investe em drenagem, prefere-se lidar com o alagamento a prevenir a enchente”.

35ª QUESTÃO

Várias são as classificações conferidas à partícula SE, na dependência do contexto estrutural em que é empregado. Analise as ocorrências destacadas na sequência, de modo a identificar em quais dos usos esse item é PARTE INTEGRANTE DO VERBO.

- I- “Na tempestade, surgem decisões rápidas, pactos improvisados e uma coordenação que raramente SE vê em tempos normais”.
- II- “Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada por dois vetores que SE reforçam mutuamente: [...]”.
- III- “[...] o conflito institucional ainda não resolvido e o ciclo eleitoral que SE avizinha”.
- IV- “A previsibilidade se perde, o investimento recua, a confiança pública SE desgasta. A exceção vira norma, e a regra perde autoridade”.
- V- “Governa-SE pelo imprevisto, não pelo planejamento; pela urgência, não pela estratégia”.

O SE caracteriza-se como parte integrante do verbo apenas em:

- a) III e IV.
- b) II e V.
- c) I e V.
- d) II e III.
- e) I e IV.

36ª QUESTÃO

Leia os excertos com atenção para os usos da preposição POR/PELA e indique em qual das ocorrências esse elemento introduz um constituinte oracional cuja função é de COMPLEMENTO NOMINAL.

- a) “O Executivo medirá cada gesto PELA repercussão na campanha”.
- b) “A cooperação entre os poderes costuma surgir não por vocação, mas POR medo do transbordamento”.
- c) “Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada POR dois vetores que se reforçam mutuamente [...]”.
- d) “[...] uma crise que não eclodiu de repente, mas que vem se avolumando ao longo deste século, alimentada POR tensões sucessivas entre os poderes”.
- e) “E as águas de março, que fecham o verão, ainda estão POR vir”.

37ª QUESTÃO

Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA explicação a respeito das formas verbais em destaque nos fragmentos textuais.

- a) “[...] Nesse cenário, a agenda legislativa de 2026 será decisivamente influenciada por dois vetores”. (= LOCUÇÃO VERBAL formada por verbo auxiliar MODAL que sinaliza ação iminente.)
- b) “[...] uma crise que não eclodiu de repente, mas que vem se avolumando ao longo deste século”. (= FORMA/TEMPO COMPOSTO, em que o auxiliar de caráter ASPECTUAL indica estado progressivo.)
- c) “O sistema político nacional parece depender da crise para se mover. [...]” (= LOCUÇÃO VERBAL, em que o verbo auxiliar é de caráter MODALIZADOR.)
- d) “Elas (as chuvas) anunciam, simbolicamente, um ano em que as tensões institucionais tendem a se intensificar”. (= FORMA PASSIVA em que o auxiliar, de valor ASPECTUAL, sinaliza ação pontual.)
- e) “A água que cai do céu funciona como metáfora de um sistema que só se dispõe a agir quando pressionado pelo risco imediato”. (=FORMA/TEMPO COMPOSTO, constituído de um verbo auxiliar MODAL, com sentido de volição.)

Leia o Texto III para responder às questões de 38 a 40.

Texto III

SEGUIMOS OS LÍDERES DESDE SEMPRE

Estudo sugere o porquê de as pessoas – mesmo em sociedades primitivas – sempre escolherem copiar quem se destaca, um movimento que andou com a evolução humana (por Lígia Moraes)

Os poderosos em todo o mundo têm sido tão desastrosos, à esquerda e à direita, em meio à permanente polarização, que a noção de liderança também foi arrastada para a sarjeta. É uma pena, porque os comandantes de fato — que levam equipes a portos seguros, com sensatez e firmeza — deveriam ser sempre celebrados, como os executivos de empresas que prosperam ou os chefes de bateria das escolas de samba, para ficar com dois exemplos saudáveis. [...]

Um estudo recente feito por uma equipe da Universidade Estadual do Arizona (ASU, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, sugere que a solução, digamos assim, de concentrar influência em poucos indivíduos já existia nos primeiros grupos de caçadores-coletores, que não seriam assim tão igualitários como faz pressupor o lugar-comum. E adeus à ingênua ideia de que desigualdades acentuadas da postura de indivíduos tenham surgido posteriormente, com a agricultura e as sociedades mais complexas. [...] “Em algum momento do nosso passado, os humanos se tornaram dependentes da cultura”, anota Thomas Morgan, antropólogo evolucionista da ASU, um dos — sim — líderes do estudo. “Não resolvemos problemas sozinhos, precisamos trabalhar em equipe e aprender uns com os outros. Nesse contexto, pessoas realmente habilidosas, inteligentes ou carismáticas são valiosas”.

As hierarquias de prestígio são muito distintas das regras de dominância observadas, por exemplo, em primatas. Nada a ver, para ficar com um nome do século XIII, com o estilo do “líder” mongol Gengis Khan, que expandiu seu império na Ásia Central pela violência, pelo sangue, no estúpido avesso da sedução pela palavra. [...] Ao longo de milhares de gerações, os humanos que seguiram bons exemplos provavelmente sobreviveram e prosperaram. Mas descobrir quem seria um bom líder é um problema complexo, e os humanos não resolvem problemas sozinhos — fazemos isso em grupo. Portanto, monitoramos não apenas o quão boas as pessoas são, mas também quem os outros estão seguindo.

As descobertas ajudam a explicar padrões que vemos em todos os lugares: em locais de trabalho, na política, na hora do recreio escolar, dentro de casa e nas redes sociais, é claro. Na internet parte-se do pressuposto de que, se muitos seguem alguém, deve haver um bom motivo — e haja carnaval de influencers. [...] Se a autoridade foi validada por tantos, lá vou eu também, e o risco de erros cresce exponencialmente.

Mas nem sempre há o pior dos mundos, porque pessimismo faz mal. “Quanto mais pessoas seguem um indivíduo, mais influente essa pessoa se torna. Se aqueles que têm influência possuem informações úteis, é possível escolher com quem aprender”, diz Robin Watson, da Universidade de Lincoln, que também participou do levantamento da ASU. Resumo da ópera: siga o líder, é bom tê-lo, mas evite armadilhas. O prestígio é um atalho, uma forma de economia mental. Como não temos tempo para analisar tudo, a atenção coletiva é uma pista de quem vale a pena ouvir — mesmo nas redes sociais. No avesso do que uma vez exclamou o dramaturgo e cronista Nelson Rodrigues (1912-1980): nem toda unanimidade é burra.

Fonte: VEJA, 20/02/26, edição nº 2983.

38ª QUESTÃO

São diversos os propósitos comunicativos dos textos que circulam socialmente. A reportagem é um texto que contribui para formar opiniões. Assim, é objetivo do texto:

- I- Rebater o suporte da internet como um possível norte para orientar a escolha do líder.
- II- Mostrar a relevância da liderança, sem negar a necessidade de monitorar quem tem muitos seguidores.
- III- Questionar a pressão por uma liderança, dado o perigo latente de provocar polarização.
- IV- Ressaltar, apoiado em pesquisa, que não é novidade a influência de um indivíduo sobre os outros.
- V- Problematicar o desconhecimento dos indivíduos sobre os diferentes tipos de liderança.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) II e V.
- d) I, III e V.
- e) I, II e IV.

39ª QUESTÃO

As palavras são distribuídas em classes de acordo com a forma e o sentido. Mas nem sempre a classificação é rígida, porque, no texto, as palavras não estão isoladas. Considerando o contexto estrutural de ocorrência, indique a classificação mórfica dos vocábulos em destaque nos fragmentos elencados a seguir em cada assertiva.

- I- “Estudo sugere o PORQUÊ de as pessoas [...] sempre escolherem copiar quem se destaca”.
- II- “Os PODEROSOS em todo o mundo têm sido tão desastrosos, que [...]”
- III- “É uma pena, PORQUE os comandantes de fato [...] deveriam ser sempre celebrados, [...]”
- IV- “Um estudo sugere que a solução de concentrar influência em poucos indivíduos já existia nos primeiros grupos de caçadores-coletores, que não seriam assim tão IGUALITÁRIOS”.

Marque a alternativa que apresenta a categorização na ordem CORRETA.

- a) Pronome relativo – adjetivo – preposição – advérbio.
- b) Conjunção – adjetivo – conjunção – substantivo.
- c) Substantivo – substantivo – conjunção – adjetivo.
- d) Advérbio – substantivo – conjunção – substantivo.
- e) Substantivo – adjetivo – advérbio – adjetivo.

40ª QUESTÃO

Os cinco períodos listados na sequência revelam diferentes modos de combinação oracional. Identifique os DOIS que ilustram o recurso enfático da CORRELAÇÃO: um deles se constitui de oração principal seguindo-se a subordinada adverbial consecutiva correlata; e o outro de duas orações coordenadas aditivas correlatas.

- I- “Os poderosos em todo o mundo têm sido tão desastrosos, à esquerda e à direita, em meio à permanente polarização, que a noção de liderança também foi arrastada para a sarjeta”.
- II- “É uma pena, porque os comandantes de fato — que levam equipes a portos seguros, com sensatez e firmeza — deveriam ser sempre celebrados, [...]”
- III- “E adeus à ingênua ideia de que desigualdades acentuadas da postura de indivíduos tenham surgido posteriormente, com a agricultura e as sociedades mais complexas.
- IV- “[...] monitoramos não apenas o quão boas as pessoas são, mas também quem os outros estão seguindo”.
- V- “Se a autoridade foi validada por tantos, lá vou eu também, e o risco de erros cresce exponencialmente”.

As estruturas – subordinada correlata e coordenadas correlatas, se apresentam respectivamente, em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) II e V.
- d) IV e V.
- e) I e IV.